

MILHO – Maio/2023

Safra 22/23

Milho 1ª Safra

Finalizamos o mês de maio com menos de 1,0% das áreas para serem colhidas, enquanto que na safra passada a colheita foi encerrada na última semana do mês. Apesar do clima favorável para a operação, a ausência de pressão para ocupação dessas áreas e o péssimo momento do mercado fez com que as operações dilatassem para o mês seguinte. Salientamos que a temporada foi marcada pelos elevados custos, sendo que estes pressionaram parte da ponta produtora a adotar um pacote tecnológico mais enxuto, limitando assim, maiores ganhos devido às excelentes condições climáticas. A produção total seguiu praticamente constante, totalizando 5.133,4 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 6,9% em relação à safra anterior. Tal redução se justifica devido ao decréscimo de área de mesma magnitude.

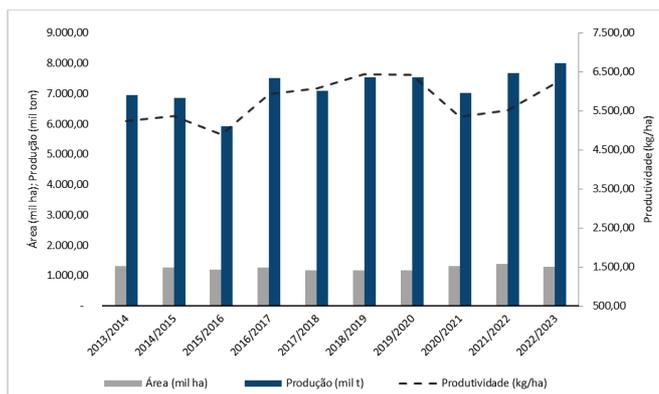
Milho 2ª Safra

As lavouras de milho 2ª terminaram o mês de maio com aproximadamente 25,0% da área em maturação e 67,0% em enchimento de grãos. Espera-se excelentes rendimentos na maioria das lavouras, que foram beneficiadas pelas precipitações acima da média no mês de abril, ao passo que aquelas plantadas fora da janela ideal tendem a sofrer quebras relevantes, já que o mês de maio foi bastante seco, comprometendo uma pequena parte das lavouras mais tardias, que se encontravam em enchimento de grãos, e também a totalidade das que estavam em florescimento (6,0%) e em desenvolvimento vegetativo (2,0%). Estima-se uma produtividade média de 5.659 kg/ha, que representa um incremento de 44,6% em relação à safra passada, compensando a redução de área da ordem de 8,4%. Sendo assim, estimamos uma produção 2.874,2 mil toneladas.

Milho Total

Apesar da redução de 7,5% na área total, caminhamos para uma safra recorde no estado, totalizando 8.007,6 mil toneladas, ou seja, aproximadamente 1,6% maior que as 7.807,4 mil toneladas registradas na safra 2011/2012. Abaixo apresentamos o gráfico com o histórico do milho total (1ª e 2ª safras) em Minas Gerais.

Gráfico 1: Histórico de Área, Produção e Produtividade de Milho Total (1ª e 2ª safra) – MG



Fonte: Conab

Preços e Mercado

Conforme análise do mês anterior, a tendência para o cereal era irreversível devido aos fundamentos baixistas. Sendo assim, o mês de maio seguiu sem suporte, confirmando a queda esperada. A cotação do milho teve uma retração da ordem de expressivos 22,0% em relação a abril, atingindo o preço médio de R\$ 52,68/saca de 60 kg em Minas Gerais. Segue abaixo, tabela com o histórico dos preços do milho pago ao produtor em diferentes praças de MG.

Tabela 1: Histórico de Preços de Milho pago ao produtor (R\$/60kg)

| Municípios | Mês Atual (A) | Mês Anterior (B) | Varição (A/B) | 12 Meses (C) | Varição (A/C) |
|----------------|---------------|------------------|---------------|--------------|---------------|
| Alfenas | 57,17 | 71,75 | -20,32% | 82,50 | -30,70% |
| BambuÍ | 54,35 | 67,50 | -19,48% | 79,73 | -31,83% |
| Paracatu | 50,65 | 64,75 | -21,78% | 73,18 | -30,79% |
| Passos | 52,04 | 64,50 | -19,32% | 80,50 | -35,35% |
| Patos de Minas | 50,74 | 64,50 | -21,33% | 80,82 | -37,22% |
| Uberaba | 53,39 | 70,75 | -24,54% | 79,76 | -33,06% |
| Uberlândia | 53,30 | 71,75 | -25,71% | 80,93 | -34,14% |
| Unai | 49,78 | 64,75 | -23,12% | 73,18 | -31,98% |
| MG | 52,68 | 67,53 | -22,00% | 78,83 | -33,17% |

Fonte: Conab

Destacamos entre os fatores de queda, a expectativa de produção recorde para a safra 22/23 em MG, o déficit de armazenagem no estado somado à colheita que se iniciará em junho e a retração da ponta compradora com intuito de maximizar as quedas no mercado. Houve também no mês de maio uma apreciação do real frente ao dólar, assim, as exportações tornaram-se menos atrativas, pois os importadores desembolsarão mais dólares para adquirir os produtos nacionais.

Com um mercado interno sobreofertado, as atenções devem se voltar para o cenário externo, ou seja, para a demanda chinesa e para a oferta norte-americana. A expectativa é de que haja melhora no escoamento da produção brasileira a fim de reduzir parte das quedas a médio prazo. No entanto, a curto prazo, devido à pressão exercida pela 2ª safra, vislumbramos espaço para pequenas correções adiante.